S

EGUIMENTO DE JESUS

O relacionamento fundamental do crente com Jesus se expressa nos evangelhos pela metáfora do seguimento. Isso quer dizer que há um verdadeiro relacionamento com Jesus e autêntica fé onde se segue esse mesmo Jesus[[1]](#footnote-1). Isso também supõe um verdadeiro encontro com Ele, isto é, um momento significativo na vida em que se sentiu Sua presença de forma concreta e particular, em que foi sentido como pessoa próxima e que nos ama imensamente. Seguir a Jesus, dirá o Papa Francisco, é exatamente isso: ir por amor a Ele, seguindo-o no mesmo caminho, na mesma vida.

Os evangélhos sinópticos conservaram uma afirmação de Jesus significativamente central para compreender o sentido fundamental do seguimento : *«Quem quiser me seguir, que renuncie a si mesmo, carregue sua cruz e me siga»[[2]](#footnote-2)*. Jesus disse essas palavras não apenas para os discípulos, mas também para a multidão[[3]](#footnote-3), como salienta o evangelho de Lucas (9,23). Isto significa que o seguimento não é obviamente uma exigência limitada a um pequeno grupo de escolhidos, mas para todos os que desejavam seguir Jesus, estar perto dele. O seguimento é o projeto que deve acolher todos os que creem.

De um lado, o que define quem é de Jesus é o *“conhecimento”*, que na linguagem bíblica expressa uma profunda relação mútua e comunhão de vida, e, por outro, o *“seguimento”,* que é a adesão, não verbal nem de princípio, mas de conduta e de vida, comprometendo-se com Ele e como Ele a entregar-se sem reservas pelo bem da humanidade. Quem deseja estar com Jesus não tem outro caminho a não ser segui-lo. Não há participação sem luz, nem pertença a Jesus, nem serviço incondicional por sua causa além de segui-Lo. Não há fé verdadeira fora do seguimento de Jesus.

Os Atos dos Apóstolos narram em seus primeiros capítulos como viviam *os primeiros cristãos.* Sua vida era também um seguimento de Jesus. Seguiam a Cristo na fé, aceitando sua Pessoa e sua doutrina; seguiam a Cristo no culto, por meio da oração e da “fração do pão”; seguiam a Cristo na vida, vivendo a fraternidade e partilhando os bens que possuíam; seguiam a Cristo no apostolado, levando o Evangelho como o valor central de suas vidas e decidindo viver suas mesmas atitudes e a continuar sua missão de anunciar e tornar presente o Reino de Deus.

Para o leigo marista, como para o irmão, crer em Jesus é por-se a caminho e seguir suas pegadas. Mas não se trata de um caminho qualquer. Significa romper com as mentalidades e modos de vida distintos dos caminhos de Jesus. O seguidor de Jesus vive as atitudes fundamentais que Ele viveu : atitudes de serviço, de solidariedade, de libertação, de perdão, de obediência e de entrega total a Deus e a seu projeto de salvação. O seguidor de Jesus não pode esperar melhor sorte do que Ele. O seguimento exige renúncia, pobreza, humildade. Cruz e serviço são os sinais do verdadeiro seguidor de Cristo.

Ser hoje seguidor de Cristo no estilo de Champagnat significa comprometer-se com as três dimensões fundamentais cristãs e maristas: a missão, a vida partilhada e a espitiualidade. É um chamado pessoal a uma forma específica de ser discípulo de Jesus[[4]](#footnote-4). Essas dimensões são inseparáveis: a espiritualidade se vive na e para a missão; a missão cria e anima a vida partilhada; e a vida partilhada é, por sua vez, fonte de espiritualidade e de missão[[5]](#footnote-5).

Para nós, maristas, a comunidade e os jovens adiquirem um especial relevo em nosso seguimento. Trata-se de nos fazer presentes em sua presença em nós, mas também no ser humano, nos jovens, na comunidade, na Palavra e na Eucaristia.

O seguimento de Jesus se dá caminhando, arriscando e assumindo as consequências. Ele deixou muito claro: quem começa a caminhar e fica o tempo todo olhando para trás, revisando motivos, não serve para o Reino de Deus. Pelo caminho as pessoas vão recebendo e aprendendo. Caminhando com Ele, vão entendendo melhor suas razões.

1. Cf Jesús Espeja, *Sacramentos y seguimiento de Jesús,* Ed. San Esteban, 1989. [↑](#footnote-ref-1)
2. Mc 8, 34. [↑](#footnote-ref-2)
3. Mc 8,34. [↑](#footnote-ref-3)
4. Cf. EMM 13. [↑](#footnote-ref-4)
5. Cf EMM 34. Também em EMM 33: *A missão marista é chamada a se multiplicar até que, eM todas as dioceses do mundo, as crianças e os jovens saboreiem aternura de Deus. Os leigos maristas acreditam que Deus os chama a prolongar na história essa intuição, como seguidores de Cristo ao estilo de Champagnat.*  [↑](#footnote-ref-5)